



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



AR(T)IVISMO: arte e cultura como resistência social.

Daniele Costa Gonçalves*, Rosana Baptistella.

Resumo

A presente pesquisa procura analisar produções de artistas brasileiros contemporâneos que utilizam aspectos políticos (como questões de classe, gênero e etnia) como seu tema principal, sob a ótica decolonialista. A pesquisa aborda dois caminhos epistemológicos: ciências sociais e artes, onde seus referenciais teóricos estão fundamentando tais obras/séries na sociedade e cultura brasileira, que tem valor crítico ou de denúncia aos padrões éticos/ morais ou exaltando especificidades de nossa cultura, tendo como objetivos fazer levantamentos qualitativos das produções nacionais de forma a valorizar nossa cultura e nossos artistas, assim como transformar tal arquivo em material didático que seja divulgado em revistas (físicas ou virtuais), blogs, congressos e afins. Os artistas selecionados são Rosana Paulino, cuja obra fala sobre etnia e gênero; Rosângela Rennó, dando ênfase às produções de cunho social como "Imemorial" – que é uma denúncia de abusos de poder público; Tiago Martins de Melo, que denuncia as violações perante os indígenas e também aborda a cultura brasileira; Rede Nami, um projeto que utiliza o grafite como forma de empoderamento feminino e luta contra a violência doméstica às mulheres, e o Instituto Criar com a produção da websérie "Canto" que é um projeto que visa empoderar cantoras independentes com produções de audiovisual das diretoras do instituto para suas canções.

Palavras-chave: *ativismo social, arte contemporânea, resistência cultural.*

Introdução

O presente projeto procura analisar algumas produções de artistas contemporâneos brasileiros que utilizam aspectos políticos (como questões de classe, gênero e etnia) como seu tema principal, sob a ótica decolonialista. A pesquisa aborda ciências sociais e artes, lembrando que o método dessas análises é qualitativo.

O decolonialismo é uma corrente epistemológica que busca dar espaço para uma produção acadêmica e artística do hemisfério sul/ periférica, descentralizando-o do modelo europeu, fazendo estudos com uma perspectiva subalterna e a partir dela, em vez de sobre ela (Grosfoguel, 2008). Em resumo, ela se apresenta como exaltação e fomentação da produção dos conhecimentos e da cultura que há nos países que foram colonizados, de forma a valorizar mais o que há nesses lugares – e o Brasil está incluído nessa questão -, se desprendendo do olhar eurocêntrico.

A importância dessa pesquisa se baseia nos pilares decolonialistas de produção acadêmica e cultural: a valorização dos conhecimentos e da cultura brasileiros, tendo assim um levantamento de obras de alguns dos artistas que celebram nossa cultura de alguma forma – seja como denúncia, seja como empoderamento ou simples figuração de nossa realidade, o que pode ser de valia como material didático em faculdades de arte para seus estudantes ou interessados em assuntos afins. Descentralizar os olhares eurocêntricos/ colonizados, que estão comumente voltados ao que vem do exterior, é necessário para que possamos dar maior notoriedade para os artistas locais – relembro aqui a Semana de Arte Moderna de 1922, que tinha como objetivo apresentar ao público a vanguarda artística nacional e que deu origem a outros movimentos que surgiram a partir daí (ex.: Movimento Pau-Brasil, Movimento Antropófono, etc).

Resultados e Discussão

O norte da pesquisa se define a partir da contextualização tanto epistemológica quanto sociológica de produções artísticas que se colocam como forma de resistência

cultural, ativismo social ou cultural por si próprios, com a situação histórica em que estão inseridos e, a partir disso, utilizar os dados coletados para divulgação do que foi produzido.

As discussões/hipóteses levantadas até o momento, visto que esta é uma pesquisa em andamento (iniciada em maio/2017), são que a arte é um meio de resistência política, uma forma de reivindicar direitos e denunciar abusos, e que a descentralização do olhar para além dos padrões eurocêntricos de produção artística, estimulando a produção local, contribui para que os artistas nacionais sejam mais valorizados, assim como a cultura em geral; vemos também com a pesquisa que a produção acadêmica com um embasamento decolonialista é uma forma de estimular as produções científicas que abordam temas nacionais.

O projeto está sendo desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, fazendo o levantamento de dados em livros, artigos, teses e monografias, assim como em arquivos de filme, lembrando que ele analisará tais dados de forma qualitativa, portanto de uma vista epistemológica.

Conclusões

Considerando que a cultura nacional foi construída a partir de bases eurocêntricas, até mesmo por ter sido colonizada por um país europeu, pretendemos com esta pesquisa apresentar reverberações dessa colonização na cultura e produção de conhecimentos do Brasil, no campo da arte, assim como o contexto social que tais fazem parte. A arte pode ser a marca registrada de um povo/civilização. A partir disso tentamos trazer o que foi produzido por alguns artistas contemporâneos brasileiros, de forma a analisar nossa sociedade, valorizar nossos artistas e descolonizar os olhares perante nossa cultura.

Agradecimentos

Agradecemos a FAAL, Faculdade de Administração e Artes de Limeira e o PIC – FAAL, Programa de Iniciação Científica, pelo incentivo e ajuda.